

The background is an abstract composition of horizontal bands. The top band is a light, textured orange. Below it is a wider band of deep red, also textured. The bottom band is a lighter, olive-green color, showing some cracking and texture. The overall effect is that of a layered, possibly painted or plastered surface.

A ESTRANHA
ORDEM
DAS COISAS

EDUARDO NAZARIAN

JUN-JUL 2025

A ESTRANHA
ORDEM
DAS COISAS



"NAZARIAN NÃO BUSCA
CRIAR IMAGENS
RECONHECÍVEIS, MAS
SIM ABRIR ESPAÇO
PARA QUE NOVAS
FIGURAS POSSAM SER
IMAGINADAS E
CONSTRUÍDAS
MENTALMENTE." Thierry Freitas



O solo do sul da Bahia é rico em matéria orgânica e em minerais como titânio e óxido de ferro, conferindo à terra uma paleta de cores que vai do amarelo amarronzado ao vermelho vibrante. É a partir dessa matéria-prima que Eduardo Nazarian (São Paulo, 1978) vem explorando as possibilidades plásticas da terra, seja por meio de sua compactação, seja por sua diluição. Em suas frequentes estadias na região, onde hoje mantém um ateliê, o artista construiu uma relação íntima com esses materiais, que têm orientado suas investigações tanto na cerâmica quanto na pintura.

O ofício do ceramista envolve transformações que demandam uma escuta atenta às forças que regem a matéria. Moldar a argila é atuar num equilíbrio sutil entre os quatro elementos: terra, água, ar e fogo. E, para que uma peça se revele concluída, é preciso acolher a imprecisão do fazer manual e reconhecer que o fogo tem suas próprias vontades.

Já um pintor opera a partir das superfícies. Seu gesto deposita campos de luz onde imagens são reveladas e soterradas, como se emergissem de camadas do invisível. De certo modo, trata-se também de um trabalho que se equilibra entre a intenção e o acaso.

Em sua primeira exposição individual, Nazarian articula essas duas linguagens, pintura e escultura, para criar uma experiência imersiva que dialoga com as características generosas do espaço ocupado pela ORA. Neste trabalho inédito de grande escala, o artista constrói uma ambientação composta por objetos que compartilham um léxico visual sintético, baseado em formas elementares. São linhas, círculos e pequenas esferas que aparecem tanto nas pinturas de grandes dimensões quanto nas cerâmicas dispostas sobre um vasto campo de areia de quartzo.

Nazarian não busca criar imagens reconhecíveis, mas sim abrir espaço para que novas figuras possam ser imaginadas e construídas mentalmente. A instalação é cercada por espelhos, que multiplicam os elementos e colaboram para a construção de uma paisagem simultaneamente reconhecível e em suspensão. Essa multiplicação também ecoa na organização espacial da obra, cuja disposição das peças segue um ritmo orgânico, como num exercício de repetição e pausa. Assim, até mesmo os vazios entre um objeto e outro tornam-se parte de uma composição abstrata, e são tão relevantes quanto os silêncios e pausas entre as notas de uma melodia.

Entre as formas moldadas, o artista incorpora também objetos encontrados em estado bruto, evidenciando seu interesse pela memória material e pela ação do tempo sobre as coisas. Cordas náuticas devolvidas pelo mar e redes de pesca que carregam vestígios de histórias desconhecidas coexistem, sem hierarquia, com as peças produzidas pelo artista.

Nessa recusa momentânea do objeto autônomo em busca da valorização das relações entre corpo, matéria e espaço, Nazarian propõe uma instalação que acolhe a fragilidade dos materiais e os expõe às intempéries do ambiente. O cuidado necessário ao transitar por esse terreno (os pés que afundam, o corpo que se desvia e evita o toque brusco) compõem uma coreografia silenciosa imaginada pelo artista.

Nesse ritmo sensível e atento, a obra nos conduz por um campo metafórico mais amplo, onde se tornam visíveis os ciclos da vida e da matéria. O quartzo, em estado de areia sob os pés do visitante, se revela tão delicado quanto as esculturas de porcelana que repousam sobre ele (ambas oriundas do mesmo material primordial, apresentadas em diferentes estágios de transformação).

Nas redes de pesca, esferas brancas se agrupam como ovos, uma das imagens mais universais da origem da vida.

Entre o que nasce e o que se apresenta efêmero, esse espaço nos convida a revisitar as relações entre matéria e memória. Tudo coexiste num mesmo compasso, onde início e fim não se opõem, mas se espelham.

Thierry Freitas é historiador da arte, pesquisador e curador da Pinacoteca de São Paulo.

The soil of southern Bahia is rich in organic matter and minerals such as titanium and iron oxide, giving the land a palette of colors ranging from yellowish brown to vibrant red. It is from this raw material that Eduardo Nazarian (São Paulo, 1978) has been exploring the plastic possibilities of earth, either through its compaction or its dilution. During his frequent stays in the region—where he now maintains a studio—the artist has developed an intimate relationship with these materials, which have guided his investigations in both ceramics and painting.

The craft of the ceramicist involves transformations that require close listening to the forces that govern matter. Molding clay means operating within a subtle balance of the four elements: earth, water, air, and fire. And for a piece to be considered complete, one must embrace the imprecision of handmade work and acknowledge that fire has a will of its own.

A painter, on the other hand, works from the surface. Their gesture lays down fields of light where images are revealed and buried, as if emerging from layers of the invisible. In a certain sense, this is also a practice that balances intention and chance.

In his first solo exhibition, Nazarian brings together these two languages—painting and sculpture—to create an immersive experience that dialogues with the generous characteristics of the space occupied by ORA. In this large-scale, unprecedented work, the artist constructs an environment composed of objects that share a synthetic visual lexicon based on elemental forms. There are lines, circles, and small spheres that appear both in the large-scale paintings and in the ceramics arranged over a vast field of quartz sand.

Nazarian does not seek to create recognizable images, but rather to open up space for new figures to be imagined and mentally constructed. The installation is surrounded by mirrors, which multiply the elements and contribute to the construction of a landscape that is simultaneously recognizable and suspended. This multiplication also echoes in the spatial organization of the work, in which the placement of the pieces follows an organic rhythm, like an exercise in repetition and pause. In this way, even the empty spaces between one object and another become part of an abstract composition, and are as relevant as the silences and pauses between the notes of a melody.

Among the molded forms, the artist also incorporates found objects in their raw state, highlighting his interest in material memory and the action of time on things. Nautical ropes returned by the sea and fishing nets bearing traces of unknown stories coexist—without hierarchy—with the pieces produced by the artist.

In this momentary refusal of the autonomous object, in favor of emphasizing the relationships between body, matter, and space, Nazarian proposes an installation that embraces the fragility of materials and exposes them to the elements of the environment. The care required to navigate this terrain (feet that sink, bodies that shift and avoid abrupt contact) composes a silent choreography imagined by the artist.

In this sensitive and attentive rhythm, the work leads us through a broader metaphorical field, where the cycles of life and matter become visible. The quartz, in the form of sand under the visitor's feet, proves to be as delicate as the porcelain sculptures resting on it (both originating from the same primordial material, presented at different stages of transformation).

In the fishing nets, white spheres cluster like eggs—one of the most universal images of the origin of life.

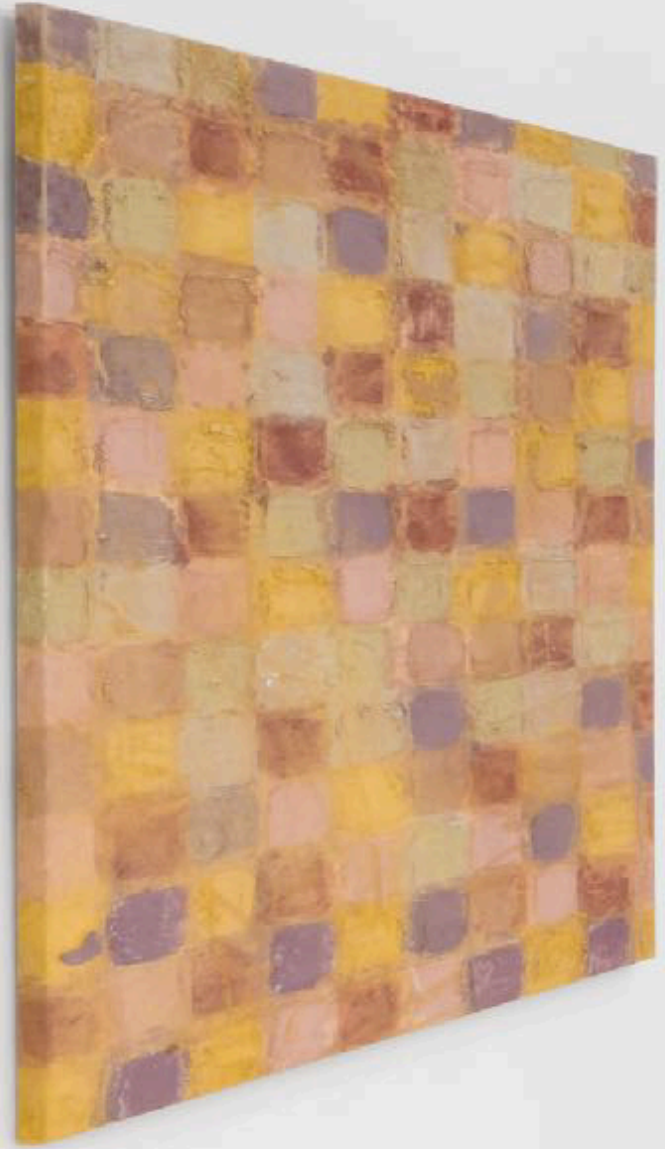
Between what is born and what is fleeting, this space invites us to revisit the relationships between matter and memory. Everything coexists in the same rhythm, where beginning and end do not oppose each other, but mirror one another.

Thierry Freitas *is an art historian, researcher, and curator at the Pinacoteca de São Paulo.*











Haikai n.º 1, 2025

Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido

61 x 53 cm

R\$5.000

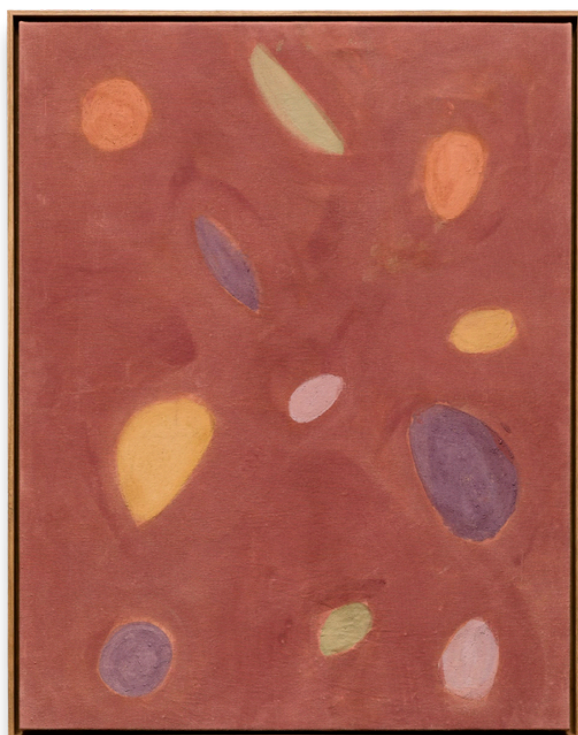


Haikai n.º 2, 2025

Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido

61 x 53 cm

R\$5.000



Haikai n.º 3, 2025
Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
85 x 65 cm

R\$8.000



Haikai n.º 4, 2025
Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
85 x 65 cm

R\$8.000



Haikai n.º 5, 2025
Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
85 x 65 cm

R\$8.000



Haikai n.º 6, 2025
Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
73 x 58 cm

R\$8.000



Haikai n.º 7, 2025
Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
73 x 58 cm

R\$8.000

Claro Enigma n.º 1, 2025
Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
110 x 85 cm

R\$15.000



Claro Enigma n.º 2, 2025
Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
85 x 65 cm

R\$8.000



Claro Enigma n.º 3, 2025
Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
85 x 65 cm

R\$8.000



Claro Enigma n.º 4, 2025

Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
85 x 65 cm

R\$8.000



Claro Enigma n.º 5, 2025
Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
85 x 65 cm

R\$8.000



Claro Enigma n.º 13, 2025
Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
85 x 65 cm

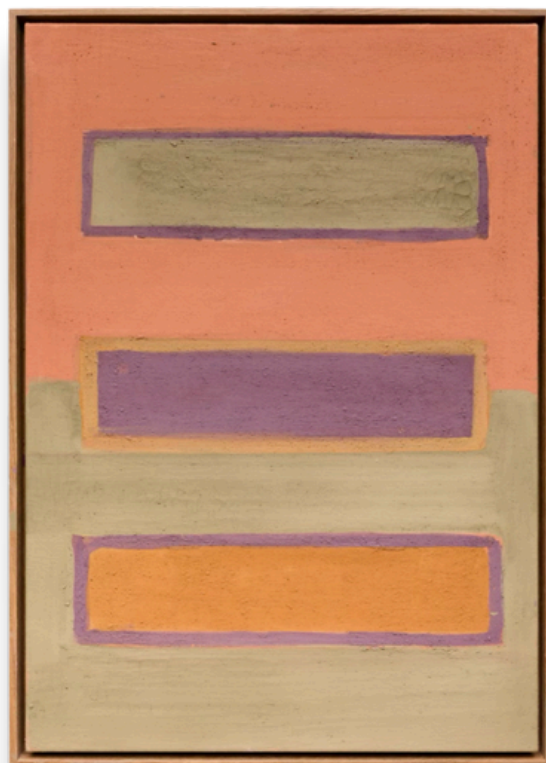
R\$8.000



Claro Enigma n.º 6, 2025
Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
85 x 65 cm

R\$8.000





Claro Enigma n.º 7, 2025
Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
85 x 65 cm

R\$8.000



Claro Enigma n.º 8, 2025
Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
85 x 65 cm

R\$8.000



Claro Enigma n.º 9, 2025
Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
85 x 65 cm

R\$8.000



Claro Enigma n.º 10, 2025
Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
85 x 65 cm

R\$8.000



Claro Enigma n.º 11, 2025

Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
61 x 53 cm

R\$5.000



Claro Enigma n.º 12, 2025

Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
61 x 53 cm

R\$8.000

Falésia n.º 8, 2025
Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
76 x 56 cm

R\$5.000

Falésia n.º 9, 2025
Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
76 x 56 cm

R\$5.000

Falésia n.º 10, 2025
Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
76 x 56 cm

R\$5.000



Falésia n.º 11, 2025
Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
76 x 56 cm

R\$5.000

Falésia n.º 12, 2025
Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
76 x 56 cm

R\$5.000

Falésia n.º 14, 2025
Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
76 x 56 cm

R\$5.000





Isso é segredo, 2025
Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
82 x 65 cm

R\$8.000



Isso é segredo, 2025
Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
82 x 65 cm

R\$8.000

Isso é segredo, 2025

Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
85 x 65 cm

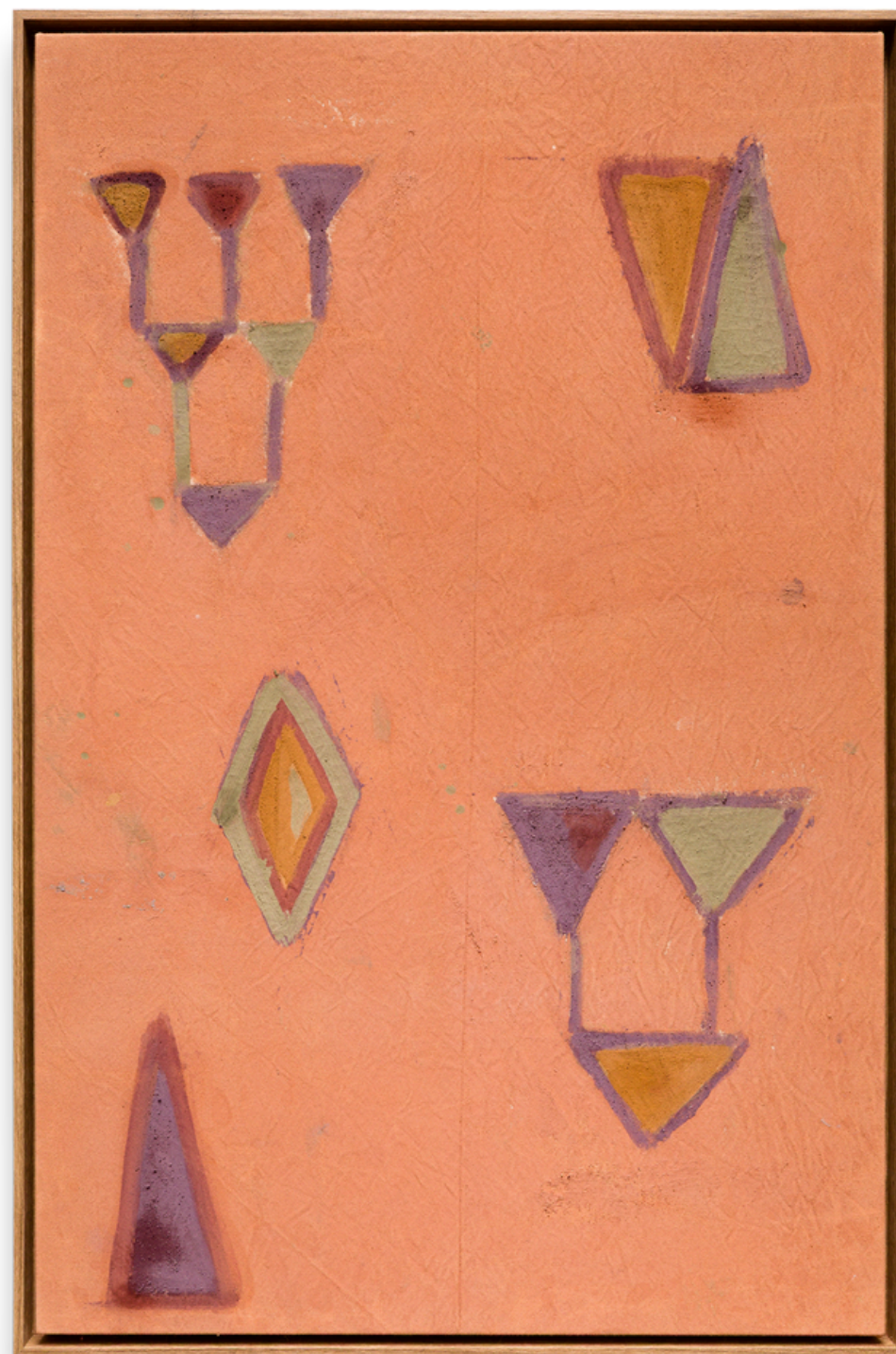
R\$8.000



Isso é segredo, 2025

Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
83 x 55 cm

R\$8.000





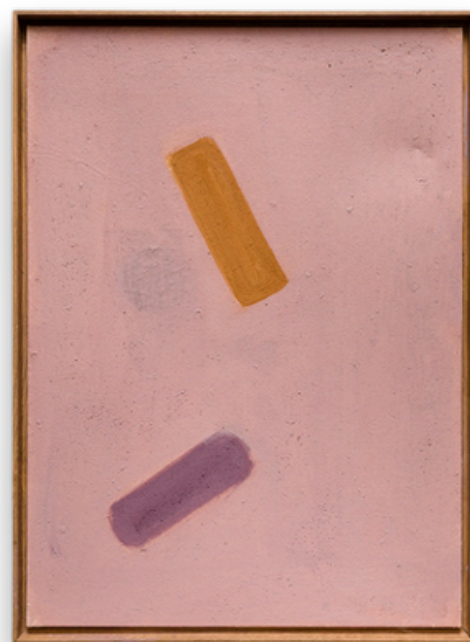
Contraponto n.º 4, 2025
Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
75 x 65 cm

R\$8.000



Contraponto n.º 1, 2025
Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
75 x 65 cm

R\$8.000



Contraponto n.º 6, 2025
Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
75 x 65 cm

R\$8.000



Contraponto n.º 3, 2025
Pigmentos naturais,
terra
e areia sobre tecido
75 x 65 cm

R\$8.000



Contraponto n.º 2, 2025
Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
75 x 65 cm

R\$8.000



Contraponto n.º 5, 2025
Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
75 x 65 cm

R\$8.000



Origem n.º 1, 2025

Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
255 x 155 cm

R\$42.000



Origem n.º 2, 2025

Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
255 x 155 cm

R\$42.000



Origem n.º 3, 2025

Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
255 x 155 cm

R\$42.000



Origem n.º 4, 2025

Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
255 x 155 cm

R\$42.000



Origem n.º 5, 2025

Pigmentos naturais, terra
e areia sobre tecido
255 x 155 cm

R\$42.000

JUN-JUL 2025

CAROLLINA@ORA.ART
INFO@ORA.ART

WWW.ORA.ART
@ORA.ART.BR

